DEUSA'H OLIVER

Carta Festiva

Deusa´h Oliver

Uma obra especialmente dedicada aos meus irmãos

Uma prenda de natal

Título: Carta Festiva

Autora: Deusa´h Oliver

Capa: Grace Publisher

Luanda_Angola

Email: deusaholiveresritora@gmail.com

whatsapp: 998460966

Instagram: deusah_oliver_escritora

PáginaOficcialFacebook: Deusa´h Oliver_Escritora

Wattpad: @DeusahOliver

Proibida a reprodução deste conteúdo sem o consentimento da autora.

Uma obra especialmente dedicada aos meus irmãos

Índice

Dedicatória.....6
Agradecimento.....7
Capítulo 1.....9
1.1 Um Coração, uma morada. 9
Capítulo 2.....13
3.1 A Estrela 20
Sobre a autora.....23
Carta Festiva.....24
Capítulo 1 25
Capítulo 2.....32
2.2 Nunca estarei só.....32

Dedicatória

Para todos aqueles que por uma razão ou outra, deixaram de comemorar algumas datas festivas.

Para todos aqueles que por um motivo ou outro, encontram-se na diáspora e vêem-se desolados quando chegam as festividades.

Para os meus irmãos, por tudo aquilo que vocês já passaram e sentiram em tais épocas. Parabéns, vocês são enormes.

Agradecimento

A ti, meu irmão, Agostinho Cassange por seres um ser dotado de uma força admirável, o ser que me mostrou que nem sempre os heróis poderão chorar, mas chorar, não os torna menos heróis.

A ti, meu Irmão, João Cassange, por tudo o que me ensinaste. A tua força durante a formação num país estrangeiro sem família e passando pelo que passaste, inspiraram este livro. Nunca te esqueças que és grande.

A ti, meu irmão, Francisco Inock, pelos constantes gestos de amor. Ensinaste-me que amor e família, celebram-se todos os dias e não somente em datas especiais.

Deusa´h Oliver

O céu não devolve estrelas

Uma obra especialmente dedicada aos meus irmãos

Capítulo 1

1.1 Um Coração, uma morada.

Era uma vez, na cidade de Marraquexe (Marrocos) um menino chamado Farid…

Farid tinha 11 anos, era sorridente, sonhador, parecia estar sempre com os pensamentos na lua, andava sozinho, mas procurava sempre pessoas com as quais conversar. Era curioso, portanto, fazia muitas perguntas, amava ouvir histórias de vida das outras pessoas. Todas as manhãs ele dirigia-se à uma praça, a praça de El-fna e procurava conversar com um vendedor diferente.

Certo dia, chegou ao pé de um jovem conhecido por Zayn que aparentava ter uns 23 anos de idade e perguntou-lhe qual era a sua história. O jovem sorriu e respondeu-lhe:

— Eu sou um mero passageiro no barco da vida que teve o azar de perder a mãe muito cedo e teve de viver com um pai que nele batia sempre que se enchesse de

álcool, então fugiu de casa e passou a viver como vive até hoje.

— Nunca pensou em mudar de vida?

— Não, rapaz. Quando a minha mãe se foi, eu perdi a motivação para tudo. Não me restam razões para lutar por uma vida melhor, aceitei que ela se foi e estagnei a vida.

— E já se perguntou o que a sua mãe pensa a respeito dessa sua atitude? Ela deve estar bem brava consigo.

— Por quê que achas isso, rapaz?

— Porque eu aprendi que os pais querem sempre o melhor para os seus filhos estando perto ou distante, vivos ou mortos. Se a sua mãe aqui estivesse, tenho a certeza de que ela diria para seguir em frente, não desprezar a sua dor, porém mesmo assim continuar a lutar dia após dia para a superar, ser uma pessoa melhor e vencer na vida. Ela deve estar a vê-lo do céu agora, esperando você levantar e orgulha-la.

— Acreditas mesmo que os mortos ficam no céu a olhar por nós?

— Eu não sei, mas prefiro acreditar naquilo que conforta o meu coração.

Não desista de sonhar, tio Zayn. Os mortos se vão, mas ficam os vivos, se o tio acha que não tem mais por quem lutar, que a sua mãe era a sua única razão pela qual queria vencer na vida então tire vantagem disso. Não podemos evitar que as pessoas partam fisicamente, mas podemos evitar que elas partam do único lugar em que podem continuar vivas, “ dos nossos corações”.

Deixe quem partiu continuar vivo no seu coração, agradeça a Deus por ter tido a mãe que teve e leve ela em seu coração, em cada acção, em cada sonho, em cada motivação. A sua mãe estará sempre com você, torcendo para que seja uma pessoa bem-sucedida e dê a ela mil motivos de orgulho.

Zayn sem saber o que dizer, abraçou o rapaz tentando não chorar — Obrigado,

meu rapaz. Nunca tinha enxergado as coisas por esse ângulo.

Com aquelas palavras o pequeno Farid mudou completamente a visão daquele jovem sobre a vida, deu-lhe uma nova motivação, devolveu-lhe o sentido de viver. E lá foi o nosso pequeno aventureiro procurando novas histórias.

Capítulo 2

…No mesmo cenário, o pequeno Farid encontrou uma viúva vendendo lâmpadas, cara trancada, parecia fria e amargurada. Então ele aproximou-se e perguntou:

— Qual é a sua história, senhora— a senhora olhou para ele de cima a baixo e não respondeu.

— Desculpe! A senhora não me ouviu? Eu perguntei qual é a sua história, todos nós temos uma história.

— Eu não tenho história, meu rapaz, retire-se daqui imediatamente.

— Todos nós temos uma história.

— Não insista, meu rapaz, está falando com a pessoa mais difícil desse mercado, ela não fala com ninguém, ela não tem amor no coração— intrometeu-se uma senhora na bancada ao lado.

— Não acredito, todo o mundo tem amor no coração, ainda que seja uma pequena

dose e bem escondida, todos temos amor no coração e muitas vezes a pessoa mais dura, a pessoa aparentemente mais fria é a que mais tem amor para dar.

— Você deve ser muito ingénuo mesmo.

— Pode até ser ingenuidade, mas a verdade é que cada um de nós acarreta suas feridas, suas dores e fraquezas e o processo de cura não é o mesmo para todos. Alguns simplesmente fecham o coração e isolam-se numa masmorra de escuridão, frieza e desprezo, mas bem lá no fundo há uma luz, uma dose de amor que se for descoberta e bem utilizada pode romper a masmorra e irradiar uma luz que encherá de amor o mundo... Mas se a senhora não quer falar comigo, eu não vou insistir, adeus, my ladys.

E quando ele virou-se para ir embora, ouviu-se uma voz um pouco mais mansa: " Não acha que fala demais para a sua idade?" — Era a viúva.

— Não. Falo apenas o necessário, minha bela senhora — Respondeu o menino.

— É esperto, intrometido e linguarudo, parabéns.

— Não tem de me ofender, senhora, eu já estou indo embora — E o menino começou a andar.

— Desculpa, menino, não quis ofender-te. Sim, eu tenho uma história.

Então calmamente o menino parou para ouvir…

— Casei-me cedo. Durante 7 anos tive um casamento maravilhoso, tivemos um filho, mas no dia de aniversário de 6 anos do nosso príncipe, o meu marido saiu com ele para comprar alguns refrigerantes que faltavam e… sofreram um acidente. Os dois morreram na hora. Naquele instante a minha vida mudou completamente, perdi a alegria, não mais vi razões para a existência, o meu coração congelou, afastei-me de tudo e todos, dedicando-me apenas ao trabalho. Sou mestre em Direito Civil e trabalhei por 9 anos num dos maiores tribunais do Brasil, país em que eu nasci e onde deixei minha família. Depois do que aconteceu, trabalhei por

mais 2 anos e não mais consegui sentir prazer no trabalho nem em ter de ajudar as pessoas. Pedi demissão e vim para Marrocos sem me despedir da minha família e amigos e vivo aqui nesse mercado desde então.

Todos ficaram chocados ao ouvir a história e as senhoras muito envergonhadas pela forma como haviam julgado a viúva.

— Viu, eu disse que todo o mundo tem uma história. Há quanto tempo a senhora vive nesse luto?

— Há aproximadamente 7 anos.

— E durante todo esse tempo a senhora não fala nem com a sua família nem com a família do seu falecido esposo, afastou-se do trabalho e não interage com nenhum dos seus vizinhos... Tem certeza de que ainda é humana? — E as senhoras sorriram.

— Ah! Garoto, não me aborreça — respondeu a viúva um pouco brava.

— Peço desculpas pela indelicadeza, mas olha, my lady, eu compreendo a sua dor e sinto muito pela sua perda. A senhora está vivendo uma fase de luto profundo e precisa de um tempo até sarar as suas feridas, mas já ouviu a frase " **A dor é inevitável, mas como lidamos com a dor é escolha nossa** "? Não, não é? Pois é, eu também não, acabei de inventar — Gargalhadas.

— O que queres dizer com isso, meu rapaz — indagou-lhe a viúva— e já agora, essa sua frase já existia.

— Eu sei. Quero dizer que a sua dor é sua. Só a senhora a conhece, só a senhora sente na pele e no osso a dor pela perda do seu marido e filho e ninguém pode mudar isso. A nossa dor tem o poder de nos tornar pessoas piores ou melhores, tudo depende da intensidade com que as encaramos e do proveito que dela tiramos. Não precisa de isolar, não esfrie o seu coração, tudo o que conseguirá com isso é ser uma pessoa amargurada, solitária a infeliz.

O tempo está passando e a senhora está deixando a vida passar-lhe bem diante dos olhos, a sua perda é irreparável, mas ainda há tempo de reparar a relação com a sua família ou criar novos laços.

Não morra enquanto ainda está viva, a vida é passageira e precisa de ser aproveitada da melhor maneira possível com a família, amigos, projectos, coisas que amamos e fazem-nos bem. Tenha atenção, my lady, a vida está passando e a senhora está aqui parada. Talvez os seus vizinhos estejam precisando de si e a my lady não faz nada a respeito. Quem se foi já viveu e deixou uma história para contar, nós que ficamos devemos fazer o mesmo.

As senhoras ficaram todas caladas, nem acreditavam que aquelas tão sábias palavras vinham daquele menino tão pequeno. A viúva sem saber o que dizer, abriu o seu coração e derramou-se em lágrimas. O menino a abraçou e disse no seu ouvido:

“ O céu não devolve estrelas, mas nós podemos ser e conhecer estrelas enquanto estamos na terra”.

E lá foi o pequeno Farid mais uma vez à procura de novas histórias.

Capítulo 3

3.1 A Estrela

No dia seguinte, era dia dos defuntos na cidade, então, organizou-se uma missa pública naquela mesma praça. Desta vez, no meio da multidão, uma velhota parou o Farid e questionou:

— E você meu menino, qual é a sua história? — O silêncio fez morada.

— Sim, preocupas-te tanto em conhecer a história das outras pessoas e saber quem é quem, mas e você, quem é? — Acrescentou a viúva.

Ele olhou para a multidão e não respondeu, saiu dali, subiu no palco que estava no centro da praça, pegou no microfone e começou a falar:

— Quem eu sou? Ah! Que pergunta…mas eu sei quem eu sou. Eu sou uma estrela que veio para brilhar aqui na terra e espera um dia brilhar no céu ao lado dos seus.

Há alguns anos houve uma explosão na minha cidade e eu perdi toda a minha família, sobrou apenas eu com 3 anos de idade, ninguém na cidade sabia o meu nome, por isso passaram a chamar-me de Farid, nome que em Árabe significa “precioso, único”. Eu acredito que todos nós somos estrelas que Alá coloca na terra para brilhar e fazer história e um dia brilhar no céu e infelizmente o céu não devolve estrelas.

Já lá se foram muitas estrelas, mas ficamos nós e devemos brilhar enquanto há em nós luz, vamos todos ser a luz do mundo enquanto o céu ainda não nos levou, espalhemos amor, sejamos amor e vivamos da melhor possível, cuidando das nossas estrelas na terra antes que vão brilhar para outro lugar. Vamos ser estrelas na terra porque “ O céu não devolve estrelas”.

Foi um grande dia para todos lá na praça, com muitas emoções e recordações, mais uma vez o pequeno Farid fez história.

Deusa´h Oliver

Conheça um pouco mais sobre a autora antes de avançarmos...

Uma obra especialmente dedicada aos meus irmãos

Sobre a autora

MARCELINA CASSANGE, conhecida no mundo literário pelo epíteto Deusa´h Oliver.

Escritora, Estudante de Psicologia clínica e também empreendedora, criou o seu blog motivacional "Bessangana" em 2020 quando descobriu que ajudar as pessoas era o que realmente dava um propósito à sua vida e adicionando isso à escrita que, para ela sempre foi uma terapia; no ano seguinte lançou então o seu primeiro E-book motivacional intitulado "Desabafos" e desde aí não mais parou.

Deusa´h Oliver

Carta Festiva

Uma obra especialmente dedicada aos meus irmãos

Capítulo 1

Já era nessa altura, época festiva quando Farid, o nosso pequeno aventureiro decidiu dar uma volta pela cidade e visitar alguns dos seus vizinhos favoritos.

Como era comum, as pessoas decoravam as casas, compravam uma árvore de natal e compravam um monte de comida. As ruas cheiravam a bolo, era a fragrância do natal na sua maior intensidade.

O menino Dirigiu-se então à primeira casa, estava enfeitada, toda cheia de cor, transmitia alegria, todo aquele conjunto de cores.

" As pessoas nessa casa devem estar todas felizes com o natal" — Deduziu Farid.

Bateu a porta e abriu Zayn, seu jovem vizinho.

— Oi, pequeno Farid! O que faz aqui?

— Estava a passar por aqui e decidi então fazer uma visita a um dos meus vizinhos favoritos.

— Ah! Menino, cheio de lábia como sempre. Entre! É sempre bom receber uma visita sua.

O menino entrou, mas estranhou, pois a casa estava silenciosa " Até demais" e não havia nenhuma outra pessoa com excepção de Zayn.

— Onde está a sua família, eles saíram? — Perguntou o menino.

— Não, pequeno. Eles estão vivendo as suas vidas.

— Como assim? É natal, não? Vocês deveriam estar juntos. Pelo menos com o seu pai ou sua namorada.

— Não é assim tão simples... Voltei a me desentender com o meu pai e desde então nunca mais tive qualquer sinal dele. Eu troquei de número, mudei de casa, ninguém tem o meu novo endereço e como a minha namorada não foi muito a favor do meu comportamento, também nos desentendemos e já não falamos há alguns dias.

— Então por que decorou a casa inteira se vai passar o natal sozinho?

— Sei lá... porque é habitual...

— Ham...sei... porque é habitual.

— Sabe? Uma vez, a minha mãe adoptiva disse-me que a beleza de uma casa não está

na casa, mas sim no que torna essa casa num LAR. Que não é a decoração exterior que torna a casa acolhedora, mas sim a paz e a alegria do interior. Percebe?

— Não sei muito bem aonde quer chegar com isso.

— Ah! Não se preocupe que eu vou explicar: De nada lhe serve ter toda essa comida, toda essa luz se o seu coração está escuro e com fome. Como você quer celebrar tal época se não fala com a sua família? Como quer se sentar a mesa com todo esse rancor e mágoa que tem das pessoas mais próximas. E a sua namorada? Não acha que devia esquecer o orgulho e a soberba antes que alguém roube ela de si?

Olha, Zayn, o que dá cor as nossas vidas não são os nossos bens materiais, mas as pessoas que amamos e fazem parte da nossa vida. O perdão é a chave da paz e quem não perdoa vive numa guerra constante. Você não precisa de ir para a casa do seu pai ou chamá-lo para vir a sua casa, mas pelo menos ligue para ele e se reconcilie, peça desculpa, ligue para a sua namorada e faça as pazes com ela. Aproveite que estamos em época de reconciliação e resolva todos os pendentes. Não entre num novo ano com rancor nem

com mágoas. Faça isso por você, você merece, Você precisa dessa paz, precisa de ficar bem consigo mesmo. Faça isso e verá que até o garfo de comida terá mais leveza, o seu sono será mais tranquilo e naturalmente a luz do seu coração iluminará a sua casa bem mais do que esses jogos de luz o fazem. De nada adianta ter uma casa linda e uma mesa farta se não se está bem com as pessoas que amamos e são importantes para nós.

— Tens razão, meu pequeno. És um rapaz muito sábio para a tua idade — risos— mas farei isso ainda hoje.

— Está bem, eu já vou, preciso continuar com as minhas visitas.

Eles despediram-se e Farid prosseguiu com o seu trajecto. Dessa vez dirigiu-se à casa da viúva cujo nome ela não deixava ninguém descobrir e não precisou de bater, pois a mesma encontrava-se na varanda regando as plantinhas da casa.

Bom Dia, my lady (denominação pela qual o — menino tratava a viúva).

— Bom dia, meu pequeno, como tens passado?

— Muito bem e a my lady?

— Também, meu querido, ainda mais agora que te vejo.

— Que bom que eu alegrei o seu dia, my lady. Mas onde é que estão os seus parentes? E cadê a decoração? Até cheira a bolo, mas não vejo, como vão passar o natal? E o fim de ano?

— Calma, calma, menino, são muitas perguntas de uma só vez. Lá dentro estão dois sobrinhos meus e uma netinha (filha de um deles). A minha irmã foi comprar umas coisinhas que ela precisava e já agora, essa é a nossa forma de comemorar o natal. Para nós o natal é como um dia qualquer. Dizem que natal é dia de família, mas na verdade, dia de família são todos os dias, estamos juntos, temos saúde, não nos falta comida à mesa, isso é o mais importante, meu pequeno Farid.

O menino ficou a olhar para a viúva, nem acreditava que aquelas palavras vinham dela.

— Wau, estou completamente perplexo, a senhora que até um tempo atrás nem queria ouvir falar de família hoje fala dela como se fosse tudo para si, não sei o que dizer, mas isso é incrível.

E sorrindo a viúva respondeu:

— Claro, meu rapaz, eu vivia num luto profundo e isso me impedia de ver o quão abençoada eu sou por ter uma família que me ama, se importa comigo e precisa muito de mim. A família é um dos tesouros mais preciosos que cada ser humano pode receber de Deus.

Apesar de muitas vezes serem complicados e até insuportáveis, pois cada um tem a sua personalidade e nem sempre as coisas correrem bem, a família é tudo, meu bem, devemos ser gratos por isso e valorizar todos os momentos que temos ao lado deles.

Um lar não é uma casa, um lar é uma família ainda que vivam na rua, que sejam muito pobres, que vivam num orfanato, num internato, num pais desconhecido, se há família é um lar. Não me refiro a laços de sangue pois, família é muito mais do que apenas isso, são as pessoas que entram na nossa vida e fazem a diferença, são as pessoas que nos transmitem confiança e conforto. Amigos, vizinhos, colegas, um grupo. Se há amor e união, torna-se família e se enxergarmos por esse ângulo chega a ser mais acolhedor. Vocês todos aqui na vila são uma família para mim. Você, pequeno Farid tem uma grande família aqui, pois todos nós te amamos muito e sempre será bem-vindo.

O menino emocionado, sem nem saber o que dizer, abraçou a senhora e com lágrimas nos olhos agradeceu.

— Obrigado, my lady, muito obrigado. Depois de a ouvir, o meu dia melhorou, fico muito feliz por fazer parte da família — A Viúva abraçou-o ainda mais forte e de seguida convidou-lhe para entrar e comer um pedaço de bolo com ela.

Capítulo 2

2.2 Nunca estarei só

No dia seguinte, Farid saiu novamente para continuar com as visitas e dessa vez deparou-se com um jovem que ele nunca tinha visto antes e como ele era curioso, aproximou-se:

— Olá, o meu nome é Farid, qual é o teu? Nunca te vi por aqui antes, és novo? Estás aqui há quanto tempo? Olá, eu já disse olá? Estou aguardando uma resposta.

— Já, já disseste olá— respondeu o jovem que aparentava ter uns 18 anos, parecia um tanto quanto assustado com aquele bombardeamento de perguntas.

— Olá, eu chamo-me Inok e não sou novo aqui, mas sou estudante estrangeiro, angolano para ser mais preciso e moro sozinho, por isso quase nunca saio e raramente sou visto.

— Ham… e por que não foste passar o natal com a tua família?

— Digamos que não tive meios para isso, meu rapaz, eu passei o natal sozinho mesmo.

— Ih! Deve ter sido duro, não?

— Foi mesmo, mas a vida é assim mesmo, as condições de um ano não serão as condições do outro e temos de aceitar isso — Farid pôs-se a pensar:

" Como a vida é controversa, enquanto uns têm a mesa farta e uma grande família por perto e reclamam, tem gente que não pode fazer nada para estar perto da família e aguenta firme"

— E não ficaste triste? — Questionou o rapaz.

— Fiquei, fiquei muito triste, pois eu sei bem do quão importante é ter pessoas que amamos por perto principalmente em épocas festivas, mas eu aprendi que a vida consiste em "ser forte". A vida apresentar-nos-á situações em que nós provavelmente iremos pensar que não aguentamos mais, que é duro demais, mas é exactamente ai que a nossa força, a nossa disciplina e foco estarão sendo testados. Eu sei que estou aqui porque tenho objectivos (a minha formação) então preciso ser forte, disciplinado, resiliente e focado para conseguir chegar aonde quero chegar e um dia mudar as minhas condições e as da minha família.

Onde estou hoje não define onde estarei amanhã, mas o que faço onde estou hoje, determina em grande parte aonde chegarei amanhã. Se eu deixar-me enfraquecer não resolverei nada. Algumas vezes cairei, chorarei e até quererei desistir, mas como a minha vontade de vencer é maior que as minhas dificuldades, manter-me-ei firme para um dia melhorar a minha vida e a da minha família. As condições irão melhorar um dia, tenho a certeza.

—Lá isso é verdade, mas é preciso muita força para enxergar as coisas por esse ângulo não é nada fácil, ainda mais sozinho.

— Pois é, meu rapaz, é preciso muita força e Fé, mas no fundo ninguém é completamente sozinho. Temos sempre pessoas que torcem por nós e estão connosco mesmo distantes e o mais importante, temos Deus e quando Deus dirige o nosso barco, as tempestades podem fazê-lo balançar, mas ele mantém-se firme, não afunda e chega firme ao destino. Neste natal, eu liguei para a minha irmãzinha e conversamos por horas, nós oramos e isso lembrou-me que mesmo estando só, nunca estarei só. Isso é o mais importante quando passamos por dificuldades.

O menino ficou sem muito o que dizer, ele estava aprendendo muito desde o encontro com a viúva e acrescentou: — Bem lá no fundo é tudo uma questão de gratidão. Feliz natal, Inok, feliz natal!

— Feliz natal, pequeno Farid. Vamos dar uma volta?

— Vamos sim, vou apresentar-te à vizinhança.

Feliz Natal...

Deusa´h Oliver

Uma obra especialmente dedicada aos meus irmãos